

**cR**

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire

# Protesto pró-alfabetiza

*Ato reivindica continuidade de programa de Paulo*

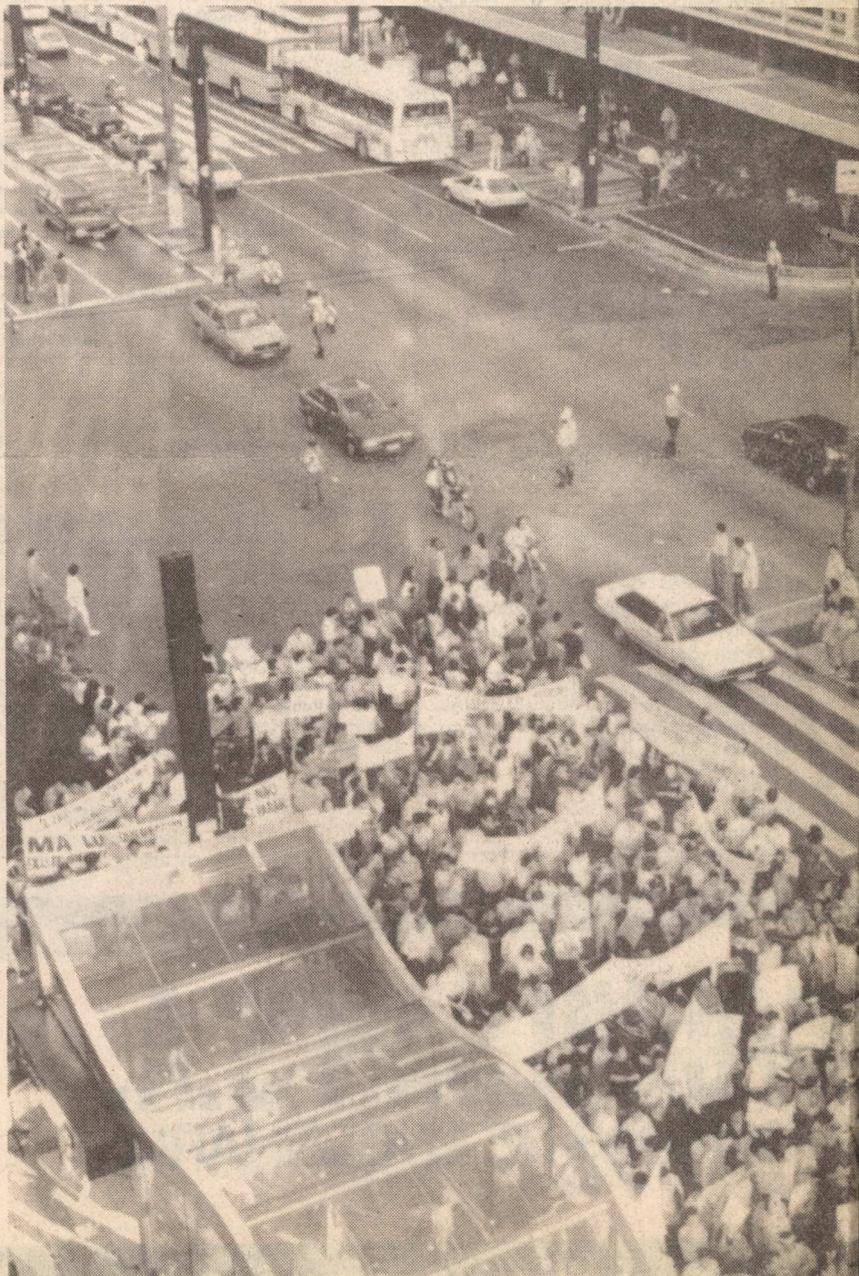
## *Escola da USP dá 2 diplomas*

Da Reportagem Local

Os alunos da FFLCH-USP (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo) poderão tirar diploma em mais de um curso da unidade fazendo apenas um vestibular. A FFLCH tem cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História e Letras.

Há cinco anos, os alunos da USP são proibidos de fazer mais de um curso ao mesmo tempo. Mas uma resolução, baixada no final de março pela reitoria, dá 120 dias para a FFLCH regulamentar sua própria deliberação de "permitir que o aluno obtenha mais de um diploma, sem diminuir as exigências para a formação acadêmica e sem que haja diminuição de vagas no vestibular".

A proposta surgiu de um debate sobre o "Projeto Acadêmico da FFLCH", em maio de 1992, que determinou como princípios básicos para a unidade a interdisciplinariedade e flexibilização dos currículos, segundo Sandra Vasconcelos, do Departamento de Letras Modernas —onde ontem professores discutiam a resolução com alunos. (FR)

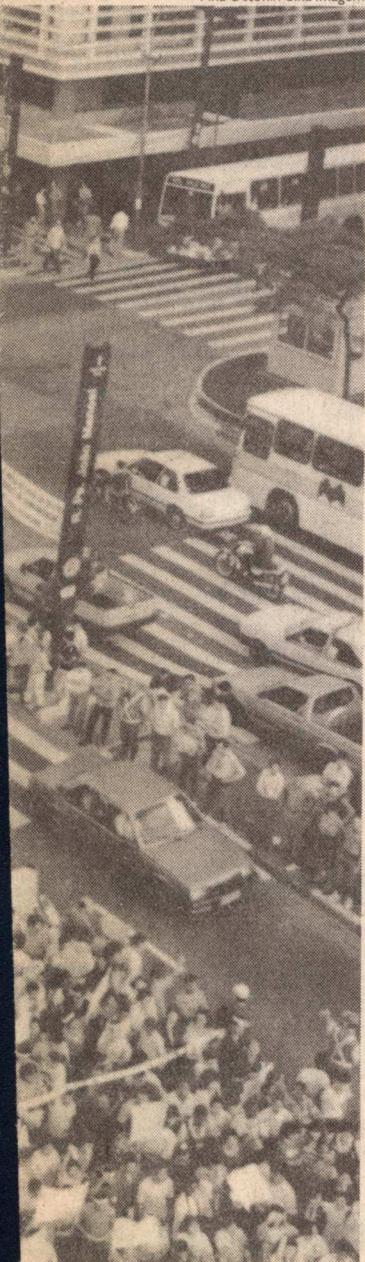


Manifestação ontem à tarde na av. Paulista, em frente à Secret

# ação pára av. Paulista

Freire; secretário critica 'viés político-partidário'

Ana Ottoni/Folha Imagem



a Municipal de Educação

## FERNANDO ROSSETTI

Da Reportagem Local

Manifestação em frente à Secretaria Municipal de Educação de São Paulo pela continuidade do Mova (Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos) parou ontem à tarde o trânsito na avenida Paulista. O protesto reuniu entre 2.000 e 5.000 pessoas, segundo avaliações da Guarda Civil Metropolitana e dos organizadores, respectivamente. O trânsito da avenida Paulista (região central) ficou congestionado por mais de duas horas.

Iniciado em 1989 pelo então secretário de Educação, Paulo Freire, o Mova é um dos programas mais identificados com a gestão petista da educação de São Paulo e trabalhou com cerca de 21 mil alfabetizando em três anos. Pelo programa, entidades, sindicatos, associações de bairro etc. fazem convênios de dois anos com a secretaria. A entidade deve arranjar salas, monitores (os chamados "professores leigos") e alunos. A secretaria, por sua vez, treina os monitores para alfabetizarem jovens e adultos, indica supervisores para reuniões semanais com os monitores e paga à entidade 11 UFM's (Unidade Fiscal do Município) por sala, ou cerca de Cr\$ 8,4 milhões.

"A atual administração tem desrespeitado os convênios feitos na administração anterior, não está renovando contratos e paga as entidades com atraso", afirma o coordenador do Fórum dos Movimentos de Alfabetização dos Jovens e Adultos de São Paulo, Raimundo Alves de Souza, ligado à CUT (Central Única dos Traba-

lhadores). Pelo decreto que instituiu o Mova, qualquer decisão deve ser discutida com os representantes da entidade. "A secretaria tem tomado decisões unilaterais", diz Souza.

Para o secretário Municipal de Ensino, Sólton Borges dos Reis, 75, "seria assembleísmo" discutir todas as decisões com as entidades. Ele afirma ter dados que "desaconselham a manutenção do Mova". Segundo Borges dos Reis, "o Mova tem um viés político-partidário". "Não podemos financiar campanha de partido algum", acrescenta. Cinco das 75 entidades conveniadas até dezembro já foram excluídas.

Vice-prefeito de Maluf, o secretário defende sua posição com base em um documento elaborado pela SME. O texto alinha críticas ao Mova, desde o elevado valor pago às entidades — cada monitor receberia o dobro de um professor municipal — até o baixo número de alunos por classe — "90% tem entre seis e oito alunos", diz o texto, enquanto o convênio prevê um mínimo de 15 alunos por classe. Também são apresentadas definições do PT para o Mova; "Ação conjunta de movimentos populares e da SME, comprometida com uma proposta de alfabetização voltada para o fortalecimento do movimento popular".

A reunião entre representantes dos manifestantes e da secretaria não definiu nenhum acordo. Mas o documento já anuncia o desmanche do programa: "Propomos um estudo sobre a passagem dos alunos do Mova para as classes EDA", os supletivos da rede municipal".